vinetur

Centro de investigação basco lidera ensaio entre Espanha e França com videiras que podem reduzir em 70% o uso de fungicidas

Investigadores vão comparar castas novas e pouco utilizadas em diferentes solos e climas para avaliar resistência às doenças, tolerância à seca e qualidade do vinho

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



A Neiker, um centro tecnológico do País Basco espanhol, anunciou na segunda-feira, 23 de novembro, que está a liderar um novo projeto de investigação transfronteiriço com França para testar castas resistentes a doenças fúngicas e mais tolerantes à seca, numa altura em que as regiões vitivinícolas enfrentam temperaturas mais elevadas, precipitação menos regular e maior pressão das doenças.

O projeto, denominado TRANSFERES, vai avaliar o desempenho de castas novas e menos utilizadas em regiões vitivinícolas de Espanha e França. O trabalho analisará o comportamento agronómico, a saúde das plantas, o impacto ambiental e a qualidade das uvas destinadas à produção de vinho. Estudará também a forma como estas castas são vistas por produtores, entidades reguladoras e consumidores, uma questão que poderá influenciar a sua entrada no mercado.

A iniciativa aborda um problema central para as vinhas do Sul da Europa. Os produtores estão sob pressão para se adaptarem às alterações climáticas e, simultaneamente, reduzirem o uso de produtos fitofarmacêuticos. O míldio e o oídio continuam a ser algumas das principais ameaças às vinhas, e a sua propagação pode alterar-se com as mudanças das condições meteorológicas. Ao mesmo tempo, a União

Europeia fixou, no âmbito da estratégia Do Prado ao Prato, o objetivo de reduzir em 50% o uso e o risco dos pesticidas até 2030.

Segundo a informação divulgada sobre o projeto, as castas resistentes a doenças podem reduzir até 70% a necessidade de tratamentos fitossanitários. Os investigadores envolvidos no TRANSFERES vão estudar se esses ganhos se mantêm em diferentes condições locais, incluindo variações de clima, solos e sistemas de produção. Este aspeto é fundamental, porque uma casta com bom desempenho numa região poderá não apresentar os mesmos resultados agronómicos ou comerciais noutra.

Ana Díez, investigadora do Departamento de Produção e Proteção Vegetal da Neiker e coordenadora do projeto, afirmou ser essencial compreender o comportamento destas castas nas diferentes condições climáticas e edáficas das regiões participantes antes de as introduzir de forma mais ampla nos sistemas de produção. Segundo a investigadora, isso ajudaria os viticultores a avaliar a sua adequação e apoiaria a sua adoção no terreno.

O projeto vai estudar tanto castas melhoradas como castas tradicionais pouco utilizadas. O objetivo não é apenas avaliar a resistência a doenças fúngicas, mas também explorar se a combinação de material resistente com tipos tradicionais de uva mediterrânicos poderá contribuir para criar material vegetal mais tolerante à seca. Para os produtores de vinho, isso poderá significar, a prazo, o acesso a videiras que necessitam de menos tratamentos e conseguem lidar melhor com o stress hídrico sem comprometer a qualidade do vinho, um fator com impacto direto no abastecimento de uvas e na indústria das bebidas assente na produção vitivinícola.

Os investigadores vão medir a resposta das videiras a diferentes formas de stress ambiental e avaliar a qualidade enológica das uvas, uma questão fundamental para as adegas que procuram perceber se o novo material vegetal se enquadra nos estilos existentes, nas regras das denominações de origem e nas expectativas dos consumidores. Os promotores do projeto afirmam que a qualidade do vinho será um dos fatores determinantes para que estas castas possam conquistar espaço em diferentes regiões vitivinícolas e no mercado.

A dimensão transfronteiriça é uma das principais características do projeto. França tem mais experiência com castas resistentes, algumas das quais já são utilizadas na produção comercial de vinho. Espera-se que essa experiência ajude os participantes espanhóis a compreender melhor não só o desempenho técnico, mas também as questões regulamentares e práticas associadas à plantação e comercialização destas castas. Por sua vez, os ensaios em Espanha, com diferentes condições climáticas e edáficas, deverão fornecer aos parceiros franceses mais informação sobre a adaptação das videiras a outros ambientes de produção.

Para além dos ensaios no terreno, o TRANSFERES inclui um amplo esforço para transferir os resultados para o setor vitivinícola. O projeto prevê a realização de eventos de demonstração, encontros transfronteiriços e sessões informativas para entidades reguladoras, produtores e técnicos. Prevê ainda a elaboração de documentos técnicos, publicações e materiais de divulgação, bem como a colaboração com entidades gestoras de denominações de origem, cooperativas, adegas e organizações de investigação, para que as conclusões continuem a ser úteis após o fim do projeto.

O projeto vai também analisar a perceção pública destas castas. Esta questão poderá revelar-se importante, uma vez que a adoção comercial depende de mais do que a resistência e o rendimento. As adegas precisam de saber se os compradores aceitarão vinhos feitos a partir de uvas desconhecidas ou de novas castas, e os viticultores precisam de perceber se estas se enquadram nas regras de produção locais e no posicionamento de mercado.

Para o setor vitivinícola, o trabalho poderá ter implicações mais amplas se os resultados forem favoráveis. Uma menor dependência de tratamentos com fungicidas poderá reduzir os custos e a pressão ambiental nas vinhas, enquanto uma maior tolerância à seca poderá ajudar a estabilizar a produção de uvas em épocas mais quentes e secas. Num setor em que a qualidade e a regularidade da matéria-prima são fundamentais para a produção de vinho e de bebidas relacionadas, a capacidade de conciliar resiliência e desempenho enológico deverá ser um teste decisivo para qualquer nova casta.